

NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE MARX

Considerações sobre o projeto *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA)

Gerald Hubmann*

*Traduzido por Olavo Ximenes***

Pode ser surpreendente, levando em consideração a influência e a importância global do pensamento de Marx, que ainda persistam, hoje em dia, coisas novas e desconhecidas a serem descobertas – de modo geral, as pessoas pensam que já estão suficientemente a par do fundador do marxismo. Como também ocorre com outros clássicos, as principais obras e citações parecem já conhecidas. E, quando esse não é o caso, não faltam edições de escritos e obras; além disso, os principais textos são facilmente acessíveis na internet.

*Gerald Hubmann coordena o projeto MEGA e é o secretário geral da IMES (Fundação Internacional Marx e Engels). Contato: hubamnn@bbaw.de. Uma versão muito modificada deste texto apareceu em espanhol. O original em alemão, aqui publicado em português, continua inédito na língua original.

**Olavo Ximenes é doutor em filosofia pela Unicamp. Contato: oaaximenes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-4552-3588>. Agradece-se a Profa. Dra. Raquel Patriota pela revisão desta tradução.

Contudo, deve-se saber que esses textos nem sempre são autênticos. Essa situação tem várias razões: em primeiro lugar, Marx, ao falecer em 1883, não concluiu muito de seus trabalhos. Ele deixou uma obra incompleta e muitíssimo fragmentada. Isso não vale apenas para o *Capital*, também muitos outros projetos – inclusive os manuscritos da *Ideologia Alemã* – não foram terminados, mas foram deixados à “crítica roedora dos ratos” (Marx). Não apenas a *Ideologia Alemã*, como também os *Manuscritos Econômico-filosóficos*, as *Teses sobre Feuerbach* e outros textos não foram publicados por Marx; mas somente postumamente em versões majoritariamente corrompidas. Em segundo lugar, a obra, a influência e também a recepção de Marx têm estado, desde o início, no centro de contextos e interesses político(-partidários). Por isso, aconteceram, em parte, fortes intervenções nos escritos e cartas publicados por editores posteriores. Sobretudo por motivos políticos, ocorreram aqui arranjos, seleções e manipulações, que resultaram em uma imagem fortemente ideologizada de Marx – algo que também era desejado; por fim, as grandes edições das obras (bem como suas traduções, como a *Collected Works* em inglês) foram publicadas entre 1928 e 1990 por institutos partidários como o Instituto de Marxismo-Leninismo em Moscou e Berlim. Os primeiros escritos filosóficos, por exemplo, não eram bem-vindos e, inicialmente, foram tão pouco impressos quanto as cartas endereçadas a Marx (e a Engels). Diante desse plano de fundo político, fracassou uma primeira tentativa, iniciada na década de 1920, de uma edição de uma *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA): logo após a publicação de alguns

volumes, o chamado primeiro projeto da MEGA, conduzido conjuntamente em Berlim, Frankfurt e Moscou, foi interrompido e os editores responsáveis, que faziam parte do círculo em torno do estudioso russo David Rjasanov, foram executados por ordem de Stálin. Por essa razão, até hoje permanece inexplorada uma parte notável do espólio de manuscritos de Marx nos arquivos em Amsterdã e Moscou. Só recentemente a história arquivística do espólio de Marx e Engels foi esboçada graças a Olavo Ximenes.¹

A fim de alterar esse quadro insatisfatório, foi retomado, na década de 1970, o projeto de uma edição de obras completas. A partir de 1975 surgiu uma nova, segunda *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA), cuja tarefa consiste em publicar na língua original todas as obras, o espólio de manuscritos e a correspondência de Marx e Engels de forma completa e autêntica. O acrônimo MEGA se justifica neste projeto, já que se trata de uma grande edição, que documenta obras, cartas e o espólio dos dois autores, cobrindo o período de 1835 a 1895, e que compreenderá, em sua conclusão, mais de 100 volumes (cf. <https://www.bbaw.de/forschung/marx-engels-gesamtausgabe>). Até agora, estão disponíveis 70 volumes impressos e, desde 2017, uma parte da edição tem sido continuada em formato digital, de modo que a troca de correspondência e o espólio de manuscrito serão publicados somente online e ficarão amplamente acessíveis (cf. <https://megadigital.bbaw.de/>). A MEGA está dividida em quatro seções:

1 XIMENES, Olavo. “Publishing Marx-Engels-Nachlass: Archive, Editions, and Theoretical Implications”. In: AUBERT, Isabelle; NOBRE, Marcos (ed.). *The Archives of Critical Theory*. Cham: Springer, 2023, pp. 17-33.

- A primeira seção compreende todas obras e artigos de Marx e Engels; de um total de 32 volumes impressos planejados para esta seção, 25 já estão disponíveis.
- A segunda seção abarca “*O Capital* e trabalhos preparatórios”. Junto às diferentes versões do *Capital*, todos os manuscritos econômicos de Marx foram publicados pela primeira vez aqui. Esta seção consiste em 15 volumes e já se encontra terminada.
- A terceira seção oferece, pela primeira vez de forma completa, tanto as correspondências recebidas quanto as escritas por Marx e Engels. Nos 13 volumes impressos encontra-se a troca de cartas até o ano de 1865; a partir de 1866 a publicação das cartas continuou de forma digital, e até agora estão disponíveis online as cartas até o ano de 1870.
- Na quarta seção, estão publicados os cadernos de excertos e notas; também a biblioteca de Marx e Engels foi reconstruída. Dos planejados 32 volumes da seção, 16 já foram impressos, 2 estão disponíveis online, os outros 14 volumes serão lançados igualmente de forma digital.

Na MEGA está documentada a gênese de cada obra ou manuscrito desde o primeiro esboço até a última versão; por isso, em alguns volumes aparecem centenas de páginas com variantes textuais. Principalmente, contudo, todos os manuscritos estão sendo novamente decifrados e, em alguns casos, foram decifrados pela primeira vez. Particularmente, esse

processo representa um desafio levando em consideração a enorme extensão do conjunto de textos manuscritos (a seção de excertos da MEGA é tão volumosa quanto a seção de obras), o caráter fragmentário dos manuscritos, a caligrafia pouco legível de Marx com incontáveis correções e variantes, além da frequente ausência de datação. Muitos dos escritos marxistas foram publicados pela primeira vez de forma autêntica na MEGA ou, até mesmo, pela primeira vez, assim como o extenso espólio de manuscritos do *Capital*, as cartas endereçadas a Marx e Engels por numerosos correspondentes internacionais, e também os cadernos de notas e excertos.

Uma vez que, para estas atividades editoriais, o acesso aos manuscritos originais é imprescindível, a edição e a preparação da MEGA ocorrem conjuntamente por meio de uma *Fundação Internacional Marx-Engels (Internationale Marx-Engels-Stiftung – IMES)*. No IMES, associaram-se o *Instituto Internacional de História Social em Amsterdã (IISG)*, o *Arquivo Estatal Russo da História Político-social (RGASPI, em Moscou)*² e a *Fundação Friedrich-Ebert (Bonn)*, na qualidade de instituições nas quais o Espólio de Marx e Engels está preservado, com a *Academia de Ciências de Berlim*, que coordena e redige as obras completas. Um grupo japonês de edição também participa nessa cooperação de pesquisas para a exploração da obra e do espólio de Marx e Engels.

Devido à sua abordagem filológica de texto, a MEGA oferece pela primeira vez uma base textual sólida para o estudo de Marx e Engels. Por isso, ela serve como edição de referência,

² Esta cooperação com o RGASPI está suspensa desde 2022.

sendo a base para incontáveis novas traduções e edições singulares de obras no mundo inteiro. Atualmente novas edições de Marx, baseadas na MEGA, estão em processo de editoração no Brasil, China, França, Grécia, Itália, Japão, Eslovênia, Coreia do Sul e nos EUA. Em alguns casos (como China, França, Itália e Coreia do Sul), trata-se de uma nova edição completa das obras tendo por base a MEGA. Documenta-se, nesse grande interesse internacional, também o prestígio mundial de Marx como um clássico, cujos escritos integraram em 2013 a lista do Registro de Memória do Mundo da UNESCO.

Agora, depois de cerca de três quartos da MEGA estar disponível, pode valer a pena perguntar sobre o resultado intelectual do projeto: que novas perspectivas sobre a obra e o pensamento de Marx se abrem com a abordagem filológica da MEGA e os textos recém-publicados? Alguns desses novos aspectos serão brevemente esboçados a seguir. Desde 2017, a edição da *Ideologia Alemã* na MEGA (Volume I/5) oferece um acesso completamente novo a este trabalho fundamental do pensamento materialista. Esses manuscritos, extremamente fragmentários, inacabados e não publicados por Marx e Engels, haviam sido publicados pela primeira vez na década de 1920, e, em seguida foram estilizados no marxismo como uma “obra”, na qual teria ocorrido a fundação do materialismo histórico. Para tal fim, os editores combinaram os fragmentos de tal forma que surgisse um capítulo “Feuerbach”, no qual Marx e Engels teriam supostamente desenvolvido sua concepção de história materialista em confronto com Feuerbach. Em contraste, esses

manuscritos são apresentados em sua forma autêntica na MEGA, de forma que não há um capítulo sobre Feuerbach e tampouco era a intenção de Marx e Engels publicar uma obra teórica fundante do materialismo. Na verdade, esses manuscritos foram redigidos no contexto de um projeto de revista – Marx e Engels planejavam a edição de uma revista trimestral, na qual esses manuscritos (que permaneceram inacabados) deveriam ser publicados junto com textos de outros autores. Com base nos textos originais e nos fragmentos, pode-se agora reconstituir como surgiram conceitos e ideias materialistas centrais – tais como o conceito de ideologia ou também de pequeno burguês – no contexto de um debate contemporâneo, no qual inicialmente, Max Stirner, e não Feuerbach, desempenhava um papel central. E tornou-se, pela primeira vez, visível de forma genética como Marx e Engels acabaram por abandonar a elaboração de questões filosóficas em benefício da ação política – dali a poucos meses seria redigido o *Manifesto do Partido Comunista*, no qual pensamentos importantes dos manuscritos da *Ideologia Alemã* foram incorporados. Deve-se ainda notar que as *Teses sobre Feuerbach*, muitas vezes publicadas junto com as edições da *Ideologia Alemã*, não pertencem a esse conjunto: essas teses surgiram – na qualidade de primeiro sinal de um distanciamento que se iniciava – quase um ano antes dos manuscritos da *Ideologia Alemã* e se encontram num caderno de notas de Marx (MEGA IV/3).

Não só a *Ideologia Alemã*, mas também o *Capital* foi, por um longo tempo, estilizado como uma obra fundamental e declarado como a base do marxismo, apesar de não estar

concluído e, em grande medida, não ter sido editado por Marx, mas sim por Engels, após sua morte. O próprio Marx, como é sabido, publicou apenas o primeiro volume do *Capital* – e mesmo esse volume apareceu em diferentes versões, já que a primeira edição de 1867 se diferencia significativamente, por exemplo, da segunda edição de 1872. Os volumes dois e três do *Capital* não foram compilados e publicados por Marx, mas sim por Engels a partir de extensos manuscritos do espólio. Esses manuscritos foram só agora publicados de forma completa na MEGA. Eles mostram que Marx ainda não havia concluído suas pesquisas. Portanto, o *Capital* é, na verdade, um projeto inacabado. A MEGA documenta todas as versões impressas por Marx do primeiro volume, todos os volumes editados por Engels, assim como todos os manuscritos de Marx para o *Capital*; somente este último compreende mais de 3600 páginas. De tal modo torna-se transparente a escolha que Engels tomou ao compilar os volumes do *Capital*. Além disso, também se tornaram visíveis os temas e os questionamentos, com os quais Marx ainda trabalhava, que contudo não estão presentes nas versões impressas. Assim, por exemplo, os recém-publicados manuscritos do *Capital* demonstram que a Inglaterra não era mais o paradigma econômico marxista, mas antes, Marx passou a prestar uma atenção redobrada no desenvolvimento econômico nos EUA.

Na MEGA, inclusive o extenso trabalho jornalístico de Marx e Engels está sendo reavaliado; afinal, eles escreveram ao longo de décadas para cerca de cem jornais e revistas. Uma vez que esses artigos jornalísticos, em grande medida, apareceram

sem indicação de autoria, foi necessário, de tal modo, verificar a validade da atribuição de autoria feita por editores progressos. Com a ajuda de tal análise detalhada de autoria foi possível excluir ou atribuir a Marx e Engels a autoria presumida de muitas publicações. Por exemplo, pode-se comprovar assim que a entrada do léxico “Estética” da *New American Cyclopedia* não se originou de Marx (como já suspeitava Georg Lukács). Por outro lado, foi possível identificar novos artigos (na casa de centenas) da autoria dos dois. Esses textos foram ou serão publicados no futuro, pela primeira vez, na MEGA – com isso, o conceito de “obra” de Marx e Engels ganha novos contornos.

Isto vale igualmente para a correspondência de Marx e Engels, que foi publicada agora de forma completa e sem censura, portanto sem abreviações feitas por motivos políticos ou pessoais. Na MEGA, pela primeira vez, imprimiu-se também as cartas destinadas a Marx e Engels, uma correspondência com cerca de 2.000 (!) correspondentes, que se estende de 1837 a 1895 e, assim, por uma grande parte do século. Além de insights pessoais e históricos de trabalho, que se tornaram possíveis com o conjunto de 14.000 cartas, é possível reconstruir ao mesmo tempo, com a troca de correspondência de Marx e Engels, uma interseção central na rede política de emigrantes, assim como dos movimentos de oposição e dos trabalhadores do século 19. Muitas das pessoas e das cartas destes círculos eram até agora desconhecidos. Para além da pesquisa em Marx, esse conjunto é extremamente significativo para a pesquisa histórica geral do século 19, uma vez que o surgimento desse contrapúblico europeu e da “Internacional” permaneceu até agora em grande

medida inexplorado – diferentemente da bem documentada cultura de cartas da burguesia. Também por isso, a edição digital de cartas da MEGA disponibilizou seus dados na rede *correspSearch* para outras edições e arquivos.

Na quarta seção da MEGA, finalmente, serão editados e publicados os cadernos de excertos e de notas, que Marx manteve desde seus anos de estudante ao longo de sua vida; Engels redigiu bem menos cadernos de excertos. Por isso, a extensão desta seção com materiais de estudo é imensa, correspondendo aproximadamente à mesma extensão das seções de obras. Trata-se neste caso praticamente das primeiras edições completas. Os excertos mais tardios são de particular importância, já que Marx nos seus últimos anos de vida não publicou mais; estes manuscritos oferecem insights exclusivos sobre seu trabalho.

Do ponto de vista do conteúdo, estão disponíveis importantes estudos: dos primeiros excertos de Mill com os comentários antropológicos do jovem Marx (II/2), sobre a recepção de socialistas ricardianos nos *cadernos de Manchester* (IV/5) e a documentação meticulosa sobre a crise econômica mundial de 1857 nos *cadernos econômicos de crise* (IV/14), até os estudos agronômicos dos anos de 1860 (IV/18), que mostram Marx ocupado com questões ecológicas, de tal modo corrigindo a imagem de um pensador ingênuo que acreditava no progresso. Em todos esses campos novas perspectivas sobre o pensamento de Marx tornaram-se possíveis. Igualmente o debate global em curso sobre metabolismo e *degrowth-comunism* só se tornou

possível graças à avaliação de Kohei Saito³ dos excertos marxistas.

Além disso, com a publicação de excertos tornou-se possível agora, pela primeira vez, perspectivas sobre novos – e até então desconhecidos – campos de trabalho, sobretudo relativos ao Marx maduro. Como exemplos poderiam ser nomeados aqui os extensos estudos de Marx sobre os fundamentos da química (IV/32) ou da geologia (IV/26). Mesmo quando não se pode reconstruir inequivocamente os motivos que levaram Marx a se voltar a essas disciplinas, esses estudos podem contribuir para a compreensão de seus empreendimentos. Pois, diante do pano de fundo desses excertos, pode-se investigar, por exemplo, com novas bases, se Marx, até o fim de sua vida, de fato trabalhava para terminar o *Capital* ou se ele, porventura, tinha se voltado para outros campos temáticos.

Então, em que consistem os resultados de pesquisa da MEGA? Para começar, a MEGA disponibiliza ao estudo de Marx uma base textual segura, e oferece à pesquisa vastos novos materiais. Ainda mais, tornou-se perceptível pela primeira vez o programa de pesquisa enciclopédico de Marx. Acrescenta-se a isso o fato de que os movimentos teóricos de Marx se tornaram compreensíveis. Ali, onde antigamente as compilações de textos, seleções e eventualmente até mesmo manipulações da obra de Marx despertavam a impressão de que Marx possuía todas as respostas e soluções, tornaram-se patentes os temas e

3 SAITO, Kohei. *Marx in the Anthropocene. Towards the Idea of Degrowth Communism*, Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

formulações de problemas, com os quais ele se debateu sem sempre alcançar soluções. E assim os contextos e os debates no interior dos quais ele se movimentava se tornaram claros. De tal modo, é possível articular o pensamento de Marx de uma nova forma, pois agora não só a extensão, mas também o potencial analítico e crítico de seus trabalhos se tornou reconhecido em toda sua amplitude.

Recebido em 13/07/2024

Aprovado em 12/09/2024